

## **ATENÇÃO BÁSICA: A DESAFIANTE REMODELAGEM E MANUTENÇÃO DAS VISITAS DOMICILIARES EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2ª edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

**SOUZA; Elen Cristina Pereira<sup>1</sup>, COUTINHO; Ana Clara Xavier Sena<sup>2</sup>, MORAES; Ana Caroline da Silva<sup>3</sup>, VARGAS; Gabriel Rodrigues<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

**OBJETIVO:** Analisar os impactos da pandemia de Covid-19 - em meio às medidas para a contenção da doença - na ação coletiva das visitas domiciliares no território brasileiro, suas implicações e mudanças, a fim de compreender sua relevância para a ampla efetivação dos recursos que a Atenção Básica oferece. **METODOLOGIA:** Utilizou-se a revisão bibliográfica narrativa com buscas em bases de dados como LILACS, PubMed, SciELO, Periódicos CAPES e SCOPUS, além da busca de publicações em sites governamentais de dados epidemiológicos. **RESULTADOS:** Segundo a coleta de dados analisada, a pandemia confronta-se com as diversas realidades populacionais brasileiras, na qual os agentes de saúde são de fundamental importância para o diálogo entre as microáreas existentes por tratarem de assuntos inerentes àquele meio social em especial. Constatou-se também que a demanda por visitas domiciliares aumentou devido à intensificação de sinais como a solidão causada pela ausência dos familiares no período pandêmico devido ao distanciamento social vigente. Ademais, notou-se também que as questões psicossomáticas aumentaram no cotidiano, uma vez que com o passar dos meses o isolamento social se prolongava e deixava o ambiente domiciliar ainda mais propício para o desenvolvimento de problemas psicológicos. Nesse contexto, o principal obstáculo para a manutenção das visitas domiciliares durante a pandemia, de acordo com os dados coletados, foi a alta densidade domiciliar - um mesmo cômodo abrigando várias pessoas - presente na maioria dos domicílios. O sistema de visitas adotado pelos agentes de saúde passou a adotar entrevistas e orientações acerca do manejo de síndromes gripais presentes na família e em agendar a coleta de amostras para o dia seguinte à visita, a fim de rastrear e tratar possíveis novos casos de Coronavírus. Além disso, uma das mudanças cruciais apontadas foi não somente o uso de EPI's durante a atenção domiciliar, mas o conforto necessário para a manutenção desse uso, priorizando a utilização de viseiras que não atrapalhassem a visão e máscaras que não obstruíssem a abertura bucal do interlocutor, de forma que o toque para posicioná-los no rosto fosse mínimo e evitasse o contágio por contato com superfície contaminada. Nesse sentido, em tempos de Covid-19, a busca de soluções para a resolução de problemas

<sup>1</sup> Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia, elencristina.med14@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia, anaclara.x.s.c10@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia, ana.c.s.morais@academico.unirv.edu.br

<sup>4</sup> Universidade de Rio Verde - Campus Goianésia, rodriguesvargasgabriel@gmail.com

no domicílio, com o apoio dos profissionais de saúde e das famílias envolvidas teve que se ajustar a esse novo contexto imposto.

**CONCLUSÃO:** Constata-se, portanto, que o papel dos agentes de saúde na continuidade das visitas domiciliares, mesmo em cenário pandêmico, é fundamental para a fomentação do setor de Atenção Primária como uma unidade verdadeiramente abrangente, visto que o ambiente domiciliar constitui uma parte importantíssima da história pessoal de cada indivíduo. Assim, a medicina integrada à saúde da comunidade deve ser valorizada como instrumento de transformação social e de garantia da manutenção da saúde pública de forma quantitativa e sobretudo, qualitativa. Tipo: Resumo Simples sem apresentação

**PALAVRAS-CHAVE:** coronavírus, desafio, domiciliar, visita